

3ª Série do Ensino Médio

Português / Literatura

Professores Carlos Gomes e Rodolpho Motta

Texto

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos. João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos. Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.

Uma tarde, quase ao fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

Respirou descompassado.

- Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

João baixou a cabeça em sinal de modéstia.

- Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.

O coração parava.

- Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.

A revelação deslumbrou-o. Todos sorriam.

- De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contente?

Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao trabalho.

Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.

Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminara certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência.

A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho.

Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

- Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de

limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

- Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

- Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

"O arquivo" (Victor Giudice)

01 Qual é o assunto deste conto e que postura crítica manifesta seu autor a propósito dele?

02 Ao longo de todo o texto, o autor se vale de um recurso - o apego a uma figura -, através do qual vai construindo a história até o seu desfecho. Que figura é essa?

03

(A) Justifique a grafia do personagem principal, com letra minúscula.

(B) Explique o valor significativo que se pretende conferir ao arquivo de metal, no fecho do conto.

04 "Uma tarde, quase ao final do expediente, foi chamado ao escritório principal."

Reconstrua essa passagem, colocando seu verbo na voz ativa e mantendo o sentido original.

05 "O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil."

Confronte os dois se presentes na passagem acima.

06 Ainda com relação à passagem acima, justifique o emprego das duas formas de pretérito.

07 Estabeleça diferenças morfossintáticas entre as palavras grifadas abaixo:

(A) "...mudou-se para um quarto mais distante..."

(B) "Acordava mais cedo..."

(C) "Passou a trabalhar mais duas horas diárias..."

(D) "Não tinha mais problemas de moradia..."

08 "Com o salário reduzido, / podia pagar um aluguel menor."

Esclareça a relação significativa estabelecida entre as duas partes assinaladas acima.

09 Aponte os valores sintáticos de palavras ou expressões que adiante se destacam:

(A) "Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe."

(B) "Dois anos mais tarde, veio outra recompensa."

(C) "O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial."

(D) "Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor."

(E) "...o senhor passará a auxiliar de contabilidade..."

(F) "Não havia necessidade de muita roupa."

(G) "...foi convocado pela chefia."

10 "Perdia o sono, envenenado em intrigas..." A palavra destacada é parente do verbo envenenar, formado por parassíntese, eis que na sua formação entraram simultaneamente um prefixo e um

sufixo (en + venen + ar). Grife, a seguir, outros verbos, dentre os abaixo, representados no texto por formas verbais, também formados por parassíntese:

enrijecer — desumanizar — esfarelar — acomodar —
emagrecer — equivaler.